



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2013

PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER I

Time: 2 hours

70 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 6 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A COMPREENSÃO/ COMPREHENSION

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

Jovens, trabalho, desemprego: ainda há espaço para o futuro?

O desemprego com que os jovens se confrontam não é cíclico, nem sequer estrutural. É estruturante de novos modos de vida

Vivemos num mundo que se foi tornando mais complexo, ambíguo, contraditório e mais difícil de entender como um todo. A imprevisibilidade apela a uma preparação acrescida dos indivíduos. Nunca se falou tanto em proatividade, iniciativa, criatividade ou capacidade para empreender (que não tem de se confundir com a deriva ideológica do 'empreendedorismo').

Os mais jovens são especialmente afetados por este contexto cultural e político. Estão a construir as fundações das suas vidas e projetos. Como fazê-lo?

Começo por uma pequena advertência. Quando se fala nas gerações mais jovens, dos desafios com que se confrontam e das barreiras contra que lutam, há que ter em consideração que não nos estamos a referir a um grupo homogéneo, vivendo situações comuns a todos, em condições sociais e pessoais idênticas. Sabemos que a individualização, como modo hegemónico de socialização, que tem vindo a consolidar-se nas últimas décadas, evidenciou novas e acentuou velhas diferenças (como as que decorriam, e decorrem, da sua proveniência socioeconómica). A diversidade e a afirmação da singularidade psicossocial – cada vez mais exigente e difícil no seu processo de construção – é, talvez paradoxalmente, a característica comum ao que, habitualmente, se convencionou chamar 'geração jovem'.

A ilusão que criamos não vai, no entanto, nesse sentido. Os discursos dominantes – homogeneizadores e massificantes – produzem, invariavelmente, o efeito de estereotipização e simplificação da representação que fazemos dos jovens.

O quotidiano e as expectativas de um jovem com uma qualificação profissional de nível intermédio (ou inferior) são bem distintos (e ainda mais vulneráveis à escassez de oportunidades) dos de um outro com um diploma de nível superior. Entre outras causas, o facto de vivermos em sociedades mediatizadas – isto é, em que os media (novos e menos novos) sincronizam os conteúdos audiovisuais que nos tornam mais semelhantes (leia-se massificados) – fazem-nos crer, falsamente, que as gerações mais jovens podem ser tomadas como um todo uniforme.

Com a consciência do efeito redutor em que incorro, arrisco um breve retrato que assenta a muitos jovens no presente da sociedade portuguesa (os mediaticamente mais 'elegíveis'), deixando de fora vários outros grupos que dificilmente encaixam em tal caracterização.

Assim, estamos, simultaneamente, perante a geração mais educada e qualificada da nossa História e a que sente maiores problemas na sua relação com o trabalho e o emprego. O automatismo da sequência formação-profissão-emprego não faz parte do seu mundo.

O desemprego jovem de candidatos com diplomas superiores não pára de crescer, atingindo mais de um terço (mais de 80 000 jovens, em termos absolutos). A aparência (e inferência de alguns observadores mais distraídos) é a de que o investimento no ensino superior não compensa, de que temos diplomados em excesso e de que cursos superiores devem ser encerrados na base do critério da 'empregabilidade'. O leviano cliché de que somos um país de doutores faz o seu bloqueador caminho. Obviamente, o que devemos concluir é que os objetivos das formações de nível superior estão longe de se esgotar na sua relação com o trabalho e que as suas funções sociais são múltiplas e indispensáveis, tanto quanto os resultados pessoais e sociais que produzem, muito para além de indicadores quantificáveis.

Mergulhados numa profundíssima crise económica e social, podemos afirmar o que parece uma contradição: a sociedade portuguesa desenvolveu-se como nunca antes ao longo do nosso passado colectivo, e continua no caminho do desenvolvimento, se o desinvestimento na formação dos jovens não ocorrer (como pretendem as actuais políticas de educação). [...]

A grande questão passa, assim, por criar condições de vida digna para todos, nomeadamente os mais jovens. Impõe-se o abandono da hipócrita miragem de sociedades de pleno emprego. Pálidos economistas e patéticos políticos parecem querer evitar o problema.

Se o crescimento económico – quando ocorre – se faz, também, à custa da destruição de emprego, da sua metamorfose em formas atípicas (o *outsourcing* transforma candidatos ao emprego em *freelancers*) e se o trabalho sob a forma de emprego é um bem comum social, impõe-se a discussão da sua partilha, de modo a que todos possam vir a ter acesso a ele, ainda que em condições e formas diferentes das que actualmente conhecemos (e.g., extensão do tempo de trabalho). Talvez trabalhemos, desnecessariamente, tempo demais, por dia e por semana, talvez as políticas de rendimentos se tenham de vir, progressivamente, a autonomizar do trabalho produtivo.

[Texto de Joaquim Luís Coimbra (com supressões), <<http://p3.publico.pt>>]

1. «Vivemos num mundo que se foi tornando mais complexo, ambíguo, contraditório e mais difícil de entender como um todo.» Substitua a frase acima por uma só palavra. (1)
2. O que implica nos dias de hoje a imprevisibilidade? (5)
3. O articulista afirma que os jovens não são afetados da mesma maneira pelo contexto que se vive em Portugal. Explique porquê. (5)
4. Explique o significado da frase que se segue em termos da palavra 'jovens'.

«A ilusão que criamos não vai, no entanto, nesse sentido. Os discursos dominantes – homogeneizadores e massificantes – produzem, invariavelmente, o efeito de esterotipização e simplificação da representação que fazemos dos jovens.» (5)
5. «O automatismo da sequência formação-profissão-emprego não faz parte do seu mundo.»

Relacione a frase acima com o parágrafo que se lhe segue no texto. (3)
6. Na opinião de Joaquim Coimbra, qual é a geração que enfrenta as maiores dificuldades? Explique porquê. (3)
7. Explique a solução proposta por Coimbra. (8)

30 marks

SECÇÃO B**RESUMO/SUMMARY****A linha vermelha**

A construção europeia encontra-se num ponto delicado. A ameaça de implosão do euro está afastada. Não se sabe por quanto tempo, mas houve avanços nas instituições e nos fundamentos, que sustentam a moeda única. Tudo tem o seu preço e, neste caso, ele dá pelo nome de recessão. É, assim, num momento de viragem, em que a desagregação financeira foi evitada, mas a atividade económica se encontra enfraquecida, que decorre a Cimeira de Bruxelas destinada a estabelecer o orçamento da UE para 2014/20.

A 1 de julho, passará a UE a contar com 28 Estados, com a integração formal da Croácia. Basta lembrarmos o caudal de esperança aquando da adesão de Portugal e da Espanha, em 1986, para ter bem presente que esta concreta construção de uma Europa unida, tantas vezes tão lenta e contraditória, mantém o poder de atração para muitos europeus, que se acham ainda de fora. Esse ideal de paz e progresso partilhado, feito de uma vontade fundadora de coerência e solidariedade no funcionamento das suas instituições, debate-se – por via da pressão tremenda exercida pela crise, que ainda não foi superada – com uma poderosa força contrária, alimentada pelo medo do que virá, pela interpretação exclusivista do interesse de cada nação, pelo populismo preconceituoso de alguns.

É nestas circunstâncias adversas que se procura chegar a compromisso. Quem avança com os dinheiros para o orçamento da UE quer ver reduzida a fatura; quem precisa desse influxo de energia para se aproximar dos prósperos e, assim, construir uma UE mais coesa, vê crescer as suas obrigações nacionais de disciplina orçamental, sem poder contar com as ajudas de outras épocas.

Onde passa então a linha vermelha, que não deve ser pisada nesta negociação? Passa pelo reconhecimento a 27 de que cada um foi tido em conta, a partir da sua situação específica e que também ele foi capaz de ceder em algo para que a UE possa dar início a uma década de crescimento, de emprego e de revitalização política, económica e cultural. Sem deixar ninguém para trás.

Sempre o Grande Satã.

[<<http://www.dn.pt>>]

Leia com muita atenção o texto acima. Efetue seguidamente o seu resumo em cerca de 60 palavras.

10 marks

SECÇÃO C FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE

1. Preencha as lacunas com as preposições adequadas. Efetue as contrações necessárias.

Estima-se que 22% (1) ... crianças moçambicanas (2) ... os 5 e os 14 anos trabalham. Os rapazes e as raparigas estão igualmente envolvidos, (3) ... exceção (4) ... trabalho doméstico que conta (5) ... mais raparigas.

A UNICEF refere que «(6) ... Moçambique actividades laborais nefastas envolvendo crianças estão principalmente associadas (7) ... trabalho agrícola». Refere ainda que «a maior parte (8) ... crianças trabalhadoras fazem-no (9) ... remuneração (10) ... a família».

Revista Exame

[Texto adaptado e com supressões]

(10)

2. Coloque o parágrafo que se segue no discurso indirecto.

Numa entrevista a Philipp Rösler, ministro da Economia alemão, o articulista perguntou:

Apelou à vinda de trabalhadores de outros países europeus. O que pensa deste 'boom' de portugueses que querem vir para a Alemanha?

Acho que é muito positivo para a Alemanha. Eu e o meu bom amigo ministro Álvaro Santos Pereira tentamos trazer os jovens portugueses para a Alemanha para terem uma boa educação. Esta pode ser a oportunidade para as jovens gerações de toda a Europa.

Pensa que a crise no Sul da Europa pode afetar o crescimento económico da Alemanha nos próximos anos?

Estamos a lutar pela estabilidade do euro e acreditamos no Pacto Fiscal e essa é a razão porque acreditamos que podemos lutar contra o défice dos orçamentos nacionais e tentamos fortalecer a competitividade de todos os Estados-membros e por isso acreditamos que vamos resolver a crise na zona euro.

(5)

3. Indique se os verbos sublinhados são transitivos diretos, transitivos indiretos, transitivos diretos-indiretos ou intransitivos. Justifique as suas respostas.

3.1 O Manuel vendeu o carro ao irmão. (1)

3.2 A Josefina tomou um comprimido. (1)

3.3 O cão ladrrou a noite inteira. (1)

3.4 A aluna cantou para a professora. (1)

4. Transforme os títulos de notícias de jornais em frases complexas.
- 4.1 Depois do passeio, abandonaram o veículo à beira do rio.
- 4.2 Campeonato de golfe
Adiada a 10^a partida a pedido de alguns membros do clube. (3)
5. Substitua as orações sublinhadas por sintagmas preposicionais equivalentes.
- 5.1 Porque se sentiam enganados pelas medidas tomadas pelo governo, vinte jovens portugueses resolveram voltar à Idade da Pedra. (1)
- 5.2 Somos egoístas porque amamos somente aquilo em que nos encontramos. (1)
- 5.3 Que apliquemos o ouvido, a vista, o coração a essa infinidade de formas naturais é um dever de amor. (1)
- 5.4 Pintores e fotógrafos andam em volta dos objetos para que os revelem. (1)
6. Substitua as formas sublinhadas pelo superlativo absoluto sintético.
- 6.1 Uma voz desagradável. (1)
- 6.2 Uma cantora célebre. (1)
- 6.3 Um cão fiel. (1)
- 6.4 Um fruto amargo. (1)

30 marks

Total: 70 marks